

**Distrito:** Coimbra      **Concelho:** Figueira da Foz

**PROF:** Centro Litoral, funcionalidades – Pd; Rc; Cs

**Superfície:** 378 ha      **Arborizada:** 344 ha

**Principais espécies:** Pb      **Rede viária:** 2 km

**Património edificado:** 2 CGF  
**Submissão ao RF:** 1901

**1.ª Arborização:** n.d.

**1.º Plano de Ordenamento:** 1897

**SNAC:** -

**PGF:** em consulta pública (revisão)

**Investimento:** € 9 223 – arborização e beneficiação  
 (2000 a 2011)

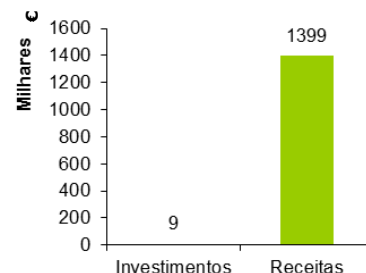
€ 2 /ha/ano

**Receita:** € 1 387 725 – material lenhoso

(2000 a 2011)  
 € 11 132 – resina

€ 308 /ha/ano

**Custo de estrutura:** € 57/ha/ano



## **Indicadores da Gestão**

A Mata Nacional da Foja (MNF) com 378 hectares, está arborizada numa superfície de 344 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-bravo (que ocupa quase 80% da área da Mata), sendo a restante área ocupada com eucalipto e diversas espécies de folhosas.

No período de 2000 a 2011 foram investidos € 9 223 em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais, tendo sido intervencionados cerca de 45 hectares. Quanto às receitas obtidas (no período de 2000 a 2011) com a comercialização de material lenhoso o seu valor foi de € 1 387 725. A venda resina representou um valor de € 11 132.

Exercem a sua atividade profissional na MNF cinco funcionários da AFN, afetando 20 % do seu período laboral às atividades relacionadas com a administração/gestão da Mata, o que representa, em termos de custos de estrutura cerca de € 57/ha/ano.

A MNF insere-se no PROF do Centro Litoral, sub-região homogénea "Dunas Litorais e Baixo Mondego", sendo a 1.ª função a "produção", o "recreio e estética da paisagem" a 2.ª função e a 3.ª função a "conservação".

O PGF, vai entrar em fase de consulta pública (participação na elaboração), concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a produção de madeira de qualidade, a promoção e valorização do recreio e o lazer das populações que frequentam a MNF, aliados à conservação, preservando a riqueza natural da fauna e flora.

## **Apontamento histórico**

A MNF, propriedade do Estado, fazia antigamente parte da Quinta de Fôja. Com a doação dos terrenos incultos ao norte do Mondego, feita por D. Sancho II (1223-1248) aos frades Crúzios, do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, deu-se início ao registo histórico da gestão da propriedade.

Extintas as ordens religiosas por Decreto de 28 de Maio de 1834, foi esta propriedade confiscada pelo Estado que alienou a parte agrícola, conservando sob o seu domínio o pinhal. Por Portaria de 31 de Outubro de 1836 foi incorporada na Administração Geral das Matas do Reino.

Desde então e até à data fica sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional (DRF do Centro).

A estrada municipal que atravessa a MNF em toda a sua extensão e que liga as povoações de Santana e Santo Amaro da Boiça foi até ao ano de 2002 uma estrada florestal, tendo nesse ano sido cedida, a título definitivo, ao município da Figueira da Foz. Tem um comprimento de 2,3 km e ocupa uma superfície de 13 hectares.

## **Património arquitetónico**

Na MNF existem duas casas de guarda florestal (denominadas Santana e Santo Amaro da Boiça). A rede viária tem uma extensão de 2 km.

## **Factos singulares**

- É muito utilizada como espaço de recreio e lazer pelas populações limítrofes.
- Nesta Mata desenvolveram-se experiências de ordenamento de povoamentos de pinhal-bravo, cujos resultados foram posteriormente aplicados também a outras matas do Estado.